

## 4 Conclusão

Nem tudo que reluz é ouro!  
Nem tudo que balança cai.<sup>1</sup>

(...)

- Como vai essa figura?

O outro tem riso pesado:

- Não tão bem como Vossa Excelência.

Mais ou menos.

Inquieto, Sabino vira-se para a  
secretária:

- Vê um cafezinho pra nós. (p. 18)<sup>2</sup>

(...)

O provérbio supracitado ilustra bem uma faceta da expressão formulaica quando apreciada pelo observador incauto: a dificuldade para a identificar, em um conjunto de itens lexicais que formam um enunciado, quais são aqueles que funcionam juntos para formar uma significação específica – a expressão formulaica – e quais são aqueles que funcionam individualmente. Assim, à primeira vista, a expressão formulaica pode parecer apenas um conjunto de vocábulos em uma seqüência que compõe uma sentença. Parecem, mas não são. Reluzem, mas não são ouro! Balançam, mas não caem.

O excerto retirado da obra de Nelson Rodrigues também demonstra exatamente isso. Logo na fala inicial, *Como vai essa figura?*, o significado de *como vai*, neste contexto situacional, não está associado a, por exemplo, meio de transporte, se vai de trem, de ônibus, ou de metrô. O interlocutor está apenas abrindo um canal de comunicação, perguntando sobre o estado do outro. Assim também, na fala final, *Vê um cafezinho pra nós.*, Sabino não quer que a secretária olhe para o café. Ele quer que a secretária leve para cada um deles uma xícara de cafezinho.

O resultado do nosso trabalho desenvolvido a partir dos diálogos transcritos de *Os Normais* mostra que há no português do Brasil uma grande quantidade de expressões que cumprem esse papel, expressões estas que possuem uma função específica dentro da comunicação cotidiana. Dessa constatação, originou-se a necessidade de uma proposta de levantamento e classificação das expressões formulaicas do português do Brasil contidas no *corpus* proposto.

---

<sup>1</sup> Provérbio popular.

<sup>2</sup> RODRIGUES, Nelson (1992) *O casamento*. SP: Companhia das Letras.

O primeiro problema por nós apontado é o fato de que a descrição do português como língua estrangeira ainda carece de materiais de apoio e referência que dêem conta satisfatoriamente de alguns itens da língua, tais como as expressões formulaicas.

Observamos que a língua dispõe de artifícios lingüísticos como as expressões idiomáticas, os provérbios, as rezas e orações, entre outros, que fazem parte da *linguagem formulaica* como um todo. Nesse grupo também encontramos as expressões aqui propostas.

Infelizmente, pelo que observamos nos materiais analisados, quando um livro didático ou de referência aborda a linguagem formulaica, na maioria dos casos, enfatiza as expressões idiomáticas, mesmo assim de uma forma geral e pouco específica, sem um trabalho mais aprofundado e sem diferenciamento dessas expressões dos outros tipos de linguagem formulaica. Os poucos materiais onde encontramos exemplos de expressões formulaicas apresentam-nas também sem uma maior preocupação no que diz respeito à descrição e ao uso específico de tais expressões.

A partir dessa análise do material disponível, constatamos dois dados importantes sobre a expressão formulaica. Embora faça parte da nossa vida cotidiana, sendo usada a todo tempo em diferentes situações de interação, e possua um valor de economia lingüística, permitindo ao falante maior rapidez na sua produção de língua, uma vez que o mesmo não precisa produzir sentenças originais a cada momento, a expressão formulaica na língua portuguesa ainda não tinha sido suficientemente descrita. Na realidade, houve uma necessidade inicial de definirmos o termo *expressão formulaica*, pois o mesmo ainda não aparecia identificado em nenhuma obra da literatura consultada. Assim sendo, como base para o nosso trabalho, fez-se necessário definir critérios para identificar tais expressões, descrevendo-as.

A abordagem insuficiente que obras de todos os tipos apresentavam – dicionários, obras de referência como gramáticas de língua materna e de português para estrangeiros, especificamente, e obras de cunho didático –, acaba por provocar insegurança e problemas de comunicação para os aprendizes de português como língua estrangeira. Ao se depararem com situações reais do dia-a-dia, os alunos demonstram dificuldade para compreender tais expressões e, ao mesmo tempo, são ineficazes ao se comunicarem, pois precisam recorrer a formas outras da língua não tão adequadas.

No curso de nosso trabalho, vemos a importância de aspectos lingüísticos de áreas como a pragmática e o funcionalismo, entendendo que alguns aspectos da descrição da língua vão muito além dos âmbitos da gramática e do vocabulário, também fundamentais, mas não suficientes por si só. É primordial que a descrição do português para estrangeiros, no caso deste trabalho, dê conta de elementos que envolvem contexto situacional, relação entre participantes e funções da língua que está sendo utilizadas no momento da conversação.

Por conseqüência das necessidades apresentadas, buscamos encontrar um *corpus* que nos propiciasse reunir o maior número de expressões formulaicas possível, para agrupá-las, fazendo uma classificação de acordo com suas respectivas funções. Fizemos uma descrição da fórmula base de cada expressão apresentada, de forma a permitir um melhor entendimento e uma maior possibilidade de desenvolver a capacidade de uso de cada expressão.

O conhecimento da estrutura, de sua função e do contexto típico de uso da expressão formulaica também possibilita uma distinção da expressão em si de itens individuais que compõem sentidos diferentes em diferentes contextos.

Ressaltamos também o valor do nosso trabalho e sua originalidade por abrir espaço para o estudo de um aspecto específico da linguagem formulaica: a expressão formulaica. Nossa maior contribuição é, portanto, a criação e definição do termo *expressão formulaica*. Embora exemplos de expressões formulaicas já estivessem presentes dentro de outros itens de linguagem formulaica no material didático analisado, ainda não tinha sido identificada, descrita e sistematizada. Dessa forma, novas perspectivas se abrem com o nosso estudo.

Como conseqüência dessa pesquisa, esperamos viabilizar uma descrição mais aprofundada de mais um aspecto do ensino do Português para estrangeiros em alguns âmbitos.

Em primeiro lugar, a partir de nossa proposta de organização e classificação, outros trabalhos podem ser organizados, no sentido de ampliar o número de expressões formulaicas identificadas e classificadas no mesmo padrão.

Em segundo lugar, a partir de nossa proposta, professores de português L2 para estrangeiros estão municiados de um arcabouço teórico para a melhor compreensão da expressão formulaica, podendo assim fazer um trabalho mais aprofundado com o aprendiz de português como língua estrangeira.

Finalmente, nosso trabalho enfatiza o fato de que o material didático disponível no mercado ainda não oferece um trabalho mais aprofundado para a linguagem formulaica como um todo e para as expressões formulaicas em especial. Portanto, a partir deste trabalho, os autores de material didático para português L2 para estrangeiros também possuem uma fonte de consulta e inspiração, para melhor organizarem suas obras, enfatizando aspectos primordiais e tradicionais como gramática e vocabulário, sem deixar de lado o aspecto da linguagem coloquial, aqui representado pela expressão formulaica.

Assim sendo, como uma sugestão de material didático possível, temos a utilização de um texto original onde apareçam expressões formulaicas com uma mesma base e complementos distintos. Pode-se preparar um material que parta desse texto, elicitando junto aos alunos as expressões que ali aparecem, chamando-lhes a atenção, logo em seguida, para a forma que as expressões apresentam e ressaltando a parte comum a todas. Em um segundo momento, enfatiza-se o contexto situacional, para que o aluno identifique a função que a expressão, ou o grupo ali apresentado, estabelece na situação de comunicação (agradecimento, concordância, etc.). Na realidade, esta colocação serve para ilustrar como é possível utilizar o conhecimento sobre expressões formulaicas na prática de sala de aula, aqui ainda de uma forma muito incipiente.

A descrição aqui proposta propõe-se a identificar e sistematizar as expressões formulaicas para que as mesmas possam ser compreendidas e utilizadas com tranquilidade. Esperamos que, a partir deste trabalho, os alunos estrangeiros de português, pesquisadores, bem como os professores, possam recorrer a mais um aspecto da descrição do português para aprimorar seu conhecimento, sua competência e seu desempenho lingüístico.